

Projeto LUSOFONIAS: o Ensino da Língua Portuguesa através do Meio Radiofônico

Sandra Teixeira de Faria

Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa en España (APLEPES)

aplepes@gmail.com

Data de aceitação: 26-07-2010

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar o trabalho de difusão do Português que está sendo realizado através do programa de rádio Lusofonias. Concentraremos a nossa exposição no curso de língua, desenvolvido desde 2007, que reúne, até o momento, mais de dois mil seguidores pela Internet e alcança, aproximadamente, 100.000 ouvintes no centro da Espanha. Esclareceremos as bases que serviram como ponto de apoio para o processo de elaboração didática do curso e exporemos o exemplo de uma das aulas emitidas.

Palavras chave: lusofonias – língua portuguesa – curso de português, programa de rádio

Abstract:

This article aims to present the spread of Portuguese broadcasting that is taking place through the Lusophone radio program. We focus our discussion on the language course, developed since 2007, which has so far brought together more than two thousand Internet fans, and reaches approximately 100,000 listeners in central Spain. We clarify which bases served as points of reference for the course's educational development, using one of the lessons broadcasted as an example.

Keywords: Lusophone – Portuguese Language – Portuguese course – radio program

Introdução

O processo de difusão da Língua Portuguesa na Espanha avançou, sem dúvida alguma, desde que entraram em vigor os acordos de cooperação assinados entre os governos espanhol e português. Estes consolidaram as ações no setor educacional, a partir de 1987, quando o programa de Língua e Cultura Portuguesa começou a funcionar nas diversas comunidades autônomas da

Espanha. Esse programa foi criado com a intenção de atender às necessidades educativas dos filhos de trabalhadores imigrantes de países lusófonos.

Além do ensino oficial, atualmente a Língua Portuguesa conta com o respaldo de diversas instituições espalhadas pelo território nacional e com a ampliação dos meios de difusão por meio dos quais o nosso idioma vai sendo introduzido na sociedade espanhola.

O fluxo de intercâmbio originado nas regiões espanholas que têm fronteira com Portugal fez com que aumentasse a propagação cultural e informativa através dos meios de comunicação de ambos os países. Com isso, o rádio, veículo no qual centraremos o nosso trabalho, serviu como interlocutor de várias gerações que procuraram de uma forma ou de outra, promover esse processo de expansão. Porém, o fator linguístico, atuando como elemento fundamental nessa troca de experiências, passou a ser ponto de interesse público e alguns ousados, poucos na verdade, lançaram-se ao desafio de ensinar Português pelo meio radiofônico.

O ensino pelo rádio na Espanha

Galiza, Extremadura e Castela-Leão foram as regiões mais receptivas nesse intercâmbio. No entanto, em 1996, foi criado na Extremadura o programa “Desde la raya” que, além de proporcionar informações gerais sobre o país vizinho, incluiu um curso prático de Língua Portuguesa, sendo o pioneiro, nesse aspecto, na Espanha. Esse programa mantém relação com a *Asociación Cultural Extremeño-Alentejana* e, em 2005, recebeu o prêmio GIT à “Cooperación Luso-Extremeña” como melhor projeto, outorgado pelo *Gabinete de Iniciativas Transfronterizas*. Ainda nessa região, os municípios de Moraleja e Valencia de Alcântara, em 2000, iniciaram a emissão do programa “Boa tarde, Portugal”, cujo conteúdo constava de um curso de Português. Ambos os programas continuam a sua trajetória até hoje.

Merece ser destacado, ainda, o programa “Ponte nas Ondas”, desenvolvido na Galiza, desde 1995. Trata-se de um trabalho dentro da modalidade rádio-escola, estando vinculado a centros de educação primária e secundária dessa região e do norte de Portugal. Atualmente, centros da Argentina, Cuba, Chile e Colômbia participam dessa iniciativa e, com isso, além do Galego e do Português, também foi incorporado o Espanhol nas suas emissões. Sem dúvida, trata-se de

uma experiência a ser considerada pelo seu trabalho direto no meio educativo e por sua projeção internacional.

A experimentação no centro da Espanha

Seguindo o afã de expandir a Língua Portuguesa na Espanha, e considerando a falta de novos expoentes incentivadores desse processo no centro do país, iniciamos, em 2007, o programa Lusofonias, emitido pela Rádio Enlace, na frequência 107.5 FM, de Madrid. O projeto foi criado por Amable González, responsável pela parte técnica e realização, e por mim, na direção e elaboração de conteúdos. Apesar de sermos membros da Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa en España (APLEPES), realizamos essa atividade de forma totalmente independente dela, embora contemos com o seu apoio e colaboração. Com o tempo, o programa ganhou colaboradores e hoje participam também a jornalista galega Irene Martín e o artista plástico português Agostinho Bento, na seção cultural.

Desde o princípio, tivemos como objetivo servir de veículo de experimentação para a prática da língua como recurso didático com os alunos na sala de aula e proporcionar uma alternativa inovadora a respeito do público-alvo. Para isso, além da emissão radiofônica, em 2008, criamos um blog para Lusofonias¹, ampliando o alcance através da Internet e difundindo, por meio de *podcasting*², os arquivos do curso de Português para os interessados em segui-lo. Atualmente, utilizando novos veículos de divulgação, como as redes sociais, Lusofonias está presente também no *Facebook*, *Twitter* e *Myspace*.

A emissão direta de Lusofonias alcança aproximadamente 100 mil ouvintes, em Madrid, e conta com mais de 2 mil seguidores via

¹ Direção do blog: www.lusofonias.org. Esse blog funciona como revista do programa e apresenta, além de arquivos do curso, informações constantemente atualizadas das atividades mais variadas geradas no mundo lusófono.

Os *podcasting* estão disponíveis através do blog e também em Podomatic:

<http://www.lusofonias.podomatic.com>

Os links para as redes sociais das quais faz parte Lusofonias são:

<http://www.facebook.com/lusofonias>

<https://twitter.com/lusofonias>

<http://www.myspace.com/lusofonias>

² O *podcasting* consiste na distribuição de arquivos multimedia (normalmente áudio ou vídeo) mediante um sistema de sindicância que permite subscrever-se e usar um programa que o descarregue para que o usuário escute quando quiser. Não é necessário estar registrado para descarregá-los. Fonte: es.wikipedia.org/wiki/Podcast

Internet. Sem dúvida, as novas tecnologias são uma fonte complementar de formação e informação para o ensino em geral e, em relação à aprendizagem de línguas, cada vez há mais possibilidades de encontrarmos cursos online, liderados, até o momento, pelo idioma Inglês.

O fenômeno Internet possibilitou a oferta de seus serviços aos mais distintos campos de conhecimento e, segundo explica o professor Dr. Arturo Merayo Pérez, da Universidad Pontificia de Salamanca

...la aplicación de la informática a todos los procesos productivos, desde el servicio de documentación hasta la edición, pasando por la comunicación a través de sistemas *on line*, es ya hoy una condición imprescindible de eficacia y un rentable instrumento en la medida en que permite mejorar la calidad de los productos radiofónicos

e acrescenta que

...la nueva tecnología aporta el soporte. Debe ser la capacidad experimental de búsqueda de otras formas de expresión y la iniciativa de crear formas distintas de programación y otros tratamientos, los que permitirán avanzar. De lo contrario, la nueva tecnología sólo recogerá contenidos viejos. (*apud* Cebrián 1991: 1)

LUSOFONIAS e “O ABC do Português”

Ao analisar a contribuição do rádio em relação aos programas de alfabetização pelo mundo, somos conscientes da aproximação que esse meio conseguiu e consegue, ainda hoje, com a população em geral e sua influência no setor educacional. Mas cada campo da comunicação pede um tipo de linguagem adequado ao meio no qual vai ser manifestado e, por isso, requer sua adaptação. Segundo expõe Ortiz y Volpini (1995: 17), o rádio tem «unas formas expresivas que condicionan la estructura y naturaleza de sus mensajes». E, em uma argumentação mais extensa, Ricardo M. Haye define o ato comunicativo radiofônico da seguinte forma:

No se trata únicamente de ponderar la claridad conceptual del mensaje. Lo que se pone en juego es la naturalidad expresiva de nuestros discursos.

El concepto de naturalidad está íntimamente vinculado con la noción de cotidianidad, es decir con el uso de la comunicación oral que hacemos a diario. Son estos usos y costumbres los que provocan un proceso en permanente cambio, con una dinámica que las más de veces supera o anticipa la validación oficial académica.

No estamos formulando estos criterios desde la normativa oficial que consagra nuestra lengua. Tal vez sin llegar a caer en el solecismo o en el barbarismo, estemos construyendo sintaxis inadecuadas. Por ejemplo, la disposición de adjetivo-sustantivo es más propia de los textos escritos: “El *fornido brazo* del hachero se descargó con...”. Cuando uno se expresa oralmente, en cambio, resulta más frecuente que el vocablo calificador suceda al objeto o persona que califica: “El hachero tenía un *brazo fornido*...”

Independientemente de su talento interpretativo, los enunciadores radiofónicos atados a un texto verbalizado pero no oral, serán incapaces de quebrantar el artificio, la afectación antinatural. Cuando el texto resiste la oralidad, no alcanzan las virtudes histriónicas. (Haye 2000: 38-39)

Lusofonias não esteve alheia a esses conceitos. Dividimos o programa em três seções: “O ABC do Português”, no qual é desenvolvido o curso de língua; A Sintonia Cultural, onde são apresentadas entrevistas, monográficos sobre Música, Cinema, Teatro, Literatura, Artes em geral, Educação e outros temas relacionados com os oito países oficiais de Língua Portuguesa; e a Agenda Semanal, com informação de atualidade e das atividades culturais lusófonas.

Além dos preceitos anteriormente citados, muitos fatores foram considerados para a elaboração do ABC do Português, tendo sido realizada uma planificação para as práticas educativas a serem desenvolvidas. O discurso radiofônico, segundo Haye (2000), está regido por elementos verbais e não verbais, onde as palavras, a música, os efeitos sonoros e o silêncio fazem parte de sua estrutura que bem organizados e em situação harmônica, permitem que a informação seja transmitida de forma adequada. Dentro desse conjunto de fatores se incluíam: o uso da vocalização correta através de uma linguagem clara; uma velocidade que abranja entre 160 e 170 palavras por minuto; um código de expressão simples; e a existência de uma interconexão contextual (Jáimez 2001).

Assim, avaliamos que o curso deveria conter a suficiente bagagem formativa como para os ouvintes entenderem a sistematização da língua, partindo dos princípios mais elementares para sua compreensão e posterior comunicação. Dessa forma, projetamos um curso de iniciação e incluímos nas primeiras aulas a parte fonética. Em primeiro lugar, esclarecemos que escolhemos a vertente americana do Português, dado que, sendo eu brasileira, essa decisão seria a mais adequada, embora isso não descartasse a possibilidade de destacar as diferenças relacionadas com a vertente europeia. Portanto, foram ressaltados aspectos fonéticos como por exemplo, o /l/ no final da sílaba, que se realiza velarizado [ɫ], em Portugal, e que costuma ser vocalizado no Brasil, resultando [w], cujo som representa um “u”, de tal forma que um brasileiro ao pronunciar as palavras “útil” e “legal” ouvimos “útiu” e “legau”. Igualmente trabalhamos, entre outros aspectos, a pronúncia das vogais /e/ e /o/ abertas, produzidas em palavras como fé, café, pó, avó; também os heterônimos em relação ao espanhol, como demagogia (*demagogia*), aristocracia (*aristocracia*); ou ainda os dígrafos presentes em chave, chefe, olho, telha, unha, punho, assado, massa, carro, correto.

Na segunda etapa, introduzimos a parte teórico-prática gramatical com exercícios e diálogos dirigidos, utilizando a repetição de estruturas e vocabulário para uma melhor assimilação. Embora essa ferramenta seja muito criticada, seguimos o pensamento de Muñoz (1994) ao defender que no ensino através do rádio, a repetição é outro recurso que alcança grandes resultados e se transforma em um elemento positivo, sendo, inclusive, necessário.

Dentro de outro segmento, com a intenção de ampliar a parte lexical por um lado e, por outro, dar a possibilidade de se conhecer uma linguagem mais coloquial, o que requer ao mesmo tempo um maior conhecimento da língua, apresentamos ao final de cada aula fraseologismos e provérbios com seus referentes, sempre que possível no espanhol, incluindo também as respectivas explicações de significado e uso. Ressaltamos que as nossas aulas estão pensadas para o público hispanofalante, porém, poderiam ser adaptadas ao ensino de outras línguas.

Embora apoiados em propostas teóricas consistentes, o desafio do ensino é grande quando se trata de um meio onde o professor se depara com uma concepção nova na forma de transmitir seus conhecimentos, onde a percepção com relação ao aluno se transfere

ao campo do imaginário, sem recursos para uma avaliação exata quanto à receptividade da mensagem por parte do ouvinte. No entanto, o fato de contar com um aluno dá outras possibilidades e, de certa forma, facilita a elaboração do conteúdo e proporciona mais dinamismo à aula. Dentro dessa concepção, tendo a equipe vários componentes, repartimos as tarefas: há um professor e um aluno.

Para fechar este trabalho, incluiremos como exemplo o esquema de uma das nossas aulas.

I - Abertura - duração: 1 minuto

Bom dia, queridos ouvintes de Lusofonias. Hoje, no ABC do Português vamos repassar os principais pontos dados na semana passada sobre os Pronomes Possessivos e faremos exercícios de fixação, contando como sempre com o nosso colaborador Amable, que nos ajudará participando como aluno. Escolhemos a canção brasileira titulada “Sonho meu”, cantada por Maria Bethânia e Gal Costa, a modo de ilustração para a aula desta quarta-feira. Além disso, “o cavalo” será o protagonista da segunda parte desta aula. Falaremos sobre a expressão “Tirar o cavalo da chuva” e do provérbio “A cavalo dado não se olha o dente”, cujas explicações estão incluídas no livro *O Bode Expiatório*, de Ari Riboldi, Editora AGE, Porto Alegre. Esperamos que vocês desfrutem como nós.

II - Introduzir música - duração: 1,5 minutos

III - Repasso - duração: 1,5 minutos

Repassando rapidamente os principais pontos que vimos na semana passada, os pronomes possessivos são os seguintes:

- meu, minha – e variações no plural: meus, minhas [referente a Eu, que no espanhol é Yo];
- teu, tua – e variações no plural: teus, tuas [referente a Tu, que no espanhol é Tú];
- seu, sua - e variações no plural: seus, suas [referente a Você(s), Ele(s), Ela(s), o(s) senhor(es), a(s) senhora(s), que no espanhol é Usted(es), Él (Ellos), Ella(s), señor(es), señora(s)];
- nosso, nossa - e variações no plural: nossos, nossas [referente a Nós, que no espanhol é Nosotros];

Explicamos que os pronomes possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, mas em pessoa com o possuidor. E demos o exemplo:

- Elisa e Neuza chegaram com minha filha. [Neste caso o possuidor é

Eu, e o elemento possuído é Filha. Como Filha é feminino e singular, e considerando que o possuidor é Eu, temos que usar o pronome possessivo Minha].

Também falamos de algumas particularidades, e hoje destacaremos uma delas:

- O possessivo seu e variações podem causar ambiguidade de sentido. Na linguagem escrita essa forma não causa problema como na linguagem oral. Por exemplo: Manoel foi ao cinema com a sua mãe.

Explicamos que dito desta maneira não sabemos se se trata da mãe do Manoel ou da mãe da pessoa com quem se está falando.

Para evitar o duplo sentido, quando se trata da 3ª pessoa usamos as formas dele/dela, para o singular, e deles/delas para o plural. Podemos ainda dizer de você ou do senhor/da senhora. *Um exemplo:*

- [possuidor: José] Os sapatos dele são verdes.

IV - Continuação da música - duração: 1,5 minuto

V- Exercícios – duração: 4 minutos

Vamos fazer dois exercícios de fixação.

No primeiro exercício eu vou dizer uma série de palavras e o nosso aluno vai ter que formar uma frase com elas usando o possessivo que se relacione com o pronome ou com a palavra que eu indicar.

Por exemplo, eu digo: Maria / quarto – e você (o aluno) responde: É o quarto dela. [O pronome dela se refere a Maria e, portanto, é feminino]

Começemos.

1.- Professor: Eu / máquina fotográfica.

Aluno: É a minha máquina fotográfica.

2.- P: Júlia, Pedro e eu / festa de aniversário.

A: É a nossa festa de aniversário.

3.- P: Eu e a Sofia / pais.

A: São os nossos pais.

4.- P: Tu e o Carlos / bicicleta.

A: É a bicicleta de vocês.

5.- P: Eu / quadro.

A: É o meu quadro.

6.- P: Laura / apartamento.

A: É o apartamento dela.

7.- P: O senhor e a senhora / carro.

A: É o carro deles. / ou É o carro dos senhores. [no caso de estar falando diretamente com eles]

Passemos ao segundo exercício de hoje. Estes exercícios também vão ajudar a aumentar o vocabulário.

Os seguintes exercícios vão ter a mesma estrutura nas perguntas e respostas para que seja mais fácil a compreensão. Eu vou fazer uma pergunta e, no final dela, digo a pessoa possuidora do objeto e que vai ser considerada para a resposta. Um exemplo:

Professor: De quem é esta cadeira? [Eu]

Aluno: É minha.

[Por que usamos minha? Porque minha corresponde a eu e porque a palavra cadeira é feminina.]

[E o que significa cadeira? No espanhol é *silla*.]

1.- P: De quem é este lápis? [Nós]

A: É nosso.

2.- P: De quem é este dicionário? [Tu]

A: É teu.

3.- P: De quem são essas canetas? [Marcos]

A: São dele.

[O que significa canetas? No espanhol é *bolígrafos*.]

4.- P: De quem é aquele jornal? [Uma senhora]

A: É dela.

[O que significa jornal? No espanhol é *periódico*.]

5.- P: De quem são essas borrachas? [Você]

A: São suas.

[O que significa borrachas? No espanhol é *gomas de borrar*.]

6.- P: De quem é aquele caderno? [Ele]

A: É dele.

[Prestar atenção: dizemos ca-der-no. Não confundir com *cua-der-no*.]

P: De quem são esses desenhos? [Elena e eu]

A: São nossos.

[Prestar atenção: dizemos de-se-nho. Não confundir com *di-se-ño*.]

VI – Introduzir música – duração: 1,5 minutos

VII – Última parte - duração: 2,5 minutos

E agora abrimos a nossa parte dedicada àqueles que já possuem um conhecimento mais avançado da Língua Portuguesa. No repertório escolhido para hoje, o “cavalo” vai ser o centro da atenção.

O que significa a expressão “tirar o cavalo da chuva”?

“É desistir de uma ideia, de um projeto ou pretensão, por não haver nenhuma possibilidade de êxito. A origem vem dos costumes mais antigos, quando o cavalo era o mais comum meio de transporte. Amarrar o cavalo em local protegido da chuva significava que a visita ia ser mais demorada. Se o convite partisse do próprio anfitrião “pode tirar o cavalo da chuva”, expressava a satisfação pela visita e o desejo de manter longa conversa. Nada tem a ver quando alguém, hoje em dia, nos diz: pode tirar o cavalinho da chuva. A gente sabe que a hora é de desistir, porque não sai negócio nem acordo. Ao contrário, é hora de montar no cavalo e ir para outra paragem ou freguesia.”

VIII – Sobe som

E que significa o provérbio “A cavalo dado não se olha o dente”?

Esse provérbio significa que “não se deve desdenhar ou colocar defeito em algo que se recebe de presente. A boa educação manda agradecer e mostrar satisfação, mesmo que seja objeto insignificante. O ditado tem origem nos negócios de venda de cavalos. O dono sempre tenta fazer passar o animal por mais novo, o que representa um preço maior. Ocorre, ainda, que os dentes do cavalo não nascem todos ao mesmo tempo. Só no quarto ou quinto ano de vida completa a arcada dentária. Para quem conhece os equinos, não há como querer esconder a verdadeira idade. Todavia, se o cavalo for dado de graça, é melhor não olhar para seus dentes, o que seria deselegante para quem o recebeu, e, com certeza, constrangedor para quem o doou, principalmente se o fez para se livrar de um animal já velho e de pouca serventia. (...)”

IX – Sobe som

No espanhol encontramos a sua correspondência: *A caballo dado no se le mira el diente*.

Que vocês tenham uma ótima semana! Até mais.

X – Terminar com música – duração: 1,5 minuto

[Duração total: 15 minutos]

Conclusão

Em linhas gerais, podemos considerar que o processo de difusão da língua portuguesa vem sendo satisfatório e que o caminho traçado até o momento conquistou uma situação mais sólida, possuidora de uma maior força para atrever-se a pesquisar outras iniciativas. Na nossa opinião, todos os esforços concentrados para esse fim começam a ser compensados, pois se avaliarmos tudo o que foi criado nessas duas últimas décadas e o interesse que o português passou a suscitar no entorno estudantil e no público em geral, veremos que os frutos estão preparados para ser colhidos.

No entanto, não seria prudente dizer que é suficiente com o que já se fez e com o que se faz. Considerando que o caminho é longo, o que puder ser acrescentado para ativar ainda mais a presença da Língua Portuguesa e sua expansão deve ser respaldado e aproveitado como fonte de estudo e indagação.

E, colaborando nesse processo através de Lusofonias, estamos colocando o nosso “grãozinho de areia”.

Bibliografia

- “Aprender Português em terras de Espanha”. Suplemento do *JL*, número 85, 13-26 de Abril de 2005. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/encarte/encarte85a.htm> [último acesso: 28-04-2010]
- Cebrián (1991): M. Cebrián Herreros, “Radio e innovación técnica. La segunda gran reconversión”, *Telos*, n. 26.
- GIT (s/d): Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, “Acciones promovidas por la Junta de Extremadura”, disponível em http://www.gitextremadura.com/index.php?modulo=lengua&pagina=ver.php&id_area=4 [último acesso: 28-04-2010]

- Haye (2000): Ricardo M. Haye, *La radio del siglo XXI*, Buenos Aires, Ediciones Ciccus, *La Crujía*, 1ª edición.
- Jáimez (s/d): Rita Jáimez, *El uso de la radio para la enseñanza del español como lengua extranjera*. Disponível em:
cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/ele_05.pdf
- Jáimez (2001): Rita Jáimez, "La enseñanza del español como L2 en radio". Disponível em:
cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0353.pdf
- Muñoz (1994): J. J. Muñoz, *Radio educativa*, Salamanca, Librería Cervantes.
- Ortiz / Volpini (1995): M. A. Ortiz y F. Volpini, *Diseño de programas en radio*, Barcelona, Editorial Paidós.
- Pérez (s/d): Arturo M. Pérez, *Tecnología e información en la radio española de fin de siglo*. Disponível em:
<http://www.ehu.es/zer/zer1/6notinvmera.htm> [último acesso: 17-04-2010]
- Ponte nas Ondas* [último acesso: 18-04-2010]
<http://www.pontenasondas.org/>
- Ruiz (2002): Juana C. Ruiz, "Las lenguas románicas en Internet: propuestas para el diseño de un itinerario básico", *Revista Electrónica de Estudios Filológicos*, n. 4. Disponível em:
<http://www.um.es/tonosdigital/znum4/corpora/indicecorpor.htm> - [último acesso: 22-04-2010]